ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE JABORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A): TILARA GONÇAVES MACHADO

ALUNO: _____ 8º ANO

5ª ETAPA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DE HISTÓRIA. DATA: 19/04 A 30/04.

Façam a leitura dos textos abaixo e depois respondam as questões

O movimento bandeirante e a interiorização do Brasil: Rumo ao interior

A ocupação do território brasileiro deveria ter como ponto de partida a assinatura do Tratado de Tordesilhas de 1.494, ao qual Portugal teria o direito de explorar somente uma faixa próxima ao litoral do Brasil. Com o passar dos anos, o reino espanhol dedicou-se com maior afinco à exploração de metais preciosos no território dos antigos impérios incas, maias e astecas, não ocupando a faixa a qual teria direito do atual território brasileiro. Ao longo dos anos, cientes do aparente não interesse espanhol em ocupar este território, práticas econômicas da América Portuguesa foram gradativamente promovendo a interiorização da colônia, gerando a ocupação lusitana das terras além do Tordesilhas.

Uma dessas atividade promovedoras da ocupação foi exatamente a Pecuária, que à partir da Bacia do Rio São Francisco fez com que os sertanejos adentrassem nas terras além de Tordesilhas em busca de pastagem para a criação de gado, iniciando uma importante atividade econômica na região, pautada na venda de carne seca.

O Movimento Bandeirante, iniciado em São Paulo no século XVII foi outro fator de grande importância para a ocupação do território, assim como as Missões e a pecuária. Neste período, as grandes lavouras desta região fizeram com que os paulistas necessitassem cada vez mais de mão de obra indígena escravizada e partiram para o sertão em busca de aprisionamento destes nativos. O nome Bandeirantes deu-se em função das bandeiras erguidas nessas expedições enquanto buscavam capturar o maior número de indígenas possível.

Este tipo de expedição ficou conhecido como bandeiras de apresamento e aparentemente não era nada fácil embrenhar-se pelas matas desconhecidas em busca de nativos. Para tentar contornar os obstáculos, várias expedições contavam com o auxílio de tribos indígenas aliadas, conhecedoras do território e das práticas nativas. O objetivo principal dos bandeirantes era encontrar e atacar as Missões Jesuíticas, uma vez que poderiam reunir centenas ou milhares de indígenas em um só local e estes já estariam habituados aos trabalhos nas lavouras, inclusive a trabalhar por excedentes, tornando-os mais eficientes aos colonos. O conflito entre colonos e jesuítas tornou-se inevitável.

Uma outra forma de expedição exploratória organizada pelos paulistas no século XVII eram as Monções.

Neste movimento, a busca por indígenas ocorria por via fluvial, ou seja, pelas águas dos rios, partindo da região sudeste em direção ao território do Mato Grosso. O tráfico intenso mobilizava relações comerciais em trocas de mantimentos, armas, tecidos, produtos agrícolas e até de escravizados.

A convivência passou a gerar entrepostos comerciais no trajeto, sendo o início de futuras cidades na região. Estas relações comerciais e sociais impulsionadas pelas Monções deve-se ao fato da descoberta de ouro na região por parte dos colonos.

ATIVIDADES

1- Cite os fatores que favoreceram a interiorização do território brasileiro enquanto colônia de Portugal, rompendo com o Tratado de Tordesilhas.

2- Porque os bandeirantes paulistas tinham preferência em capturar indígenas residentes nas Missões Jesuíticas?

3- Explique o que eram as Bandeiras e as Monções no movimento de interiorização do território brasileiro?

4- Além de indígenas capturados para a escravidão nas lavouras, qual atividade econômica importante foi iniciada após descobertas das expedições bandeirantes?

Rebeliões Coloniais em meio à Crise Portuguesa: A Colônia do açúcar se rebela

O nordeste brasileiro foi centro econômico do Brasil colônia no período em que o açúcar era o principal produto exportado pela sociedade brasileira. Grandes cidades foram consolidadas devido inicialmente a presença dos grandes engenhos e, principalmente, após a permanência dos holandeses na primeira metade do século XVII, aumentando a infraestrutura e modernizando a produção, como foi estudado em unidades anteriores.

A solução encontrada por Portugal para reaver os lucros nesse tempo de crise na colônia foi justamente aumentar a carga de impostos e elevar o valor das mercadorias, causando grande insatisfação na sociedade colonial que se viu obrigada a arcar com os prejuízos causados pela crise portuguesa.

Rebeliões coloniais não tardaram a acontecer e receberam o nome Rebeliões Nativistas, por estarem ocorrendo em solo brasileiro. Importante lembrar que essas revoltas não desejavam independência de Portugal e sim, ter mais autonomia comercial.

Em 1.649 foi criada a Companhia Geral do Comércio do Brasil, com o objetivo de manter o monopólio da produção dos estados do Rio Grande do Norte e do sul da colônia. Em 1.682 foi criada a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão que tinha como missão abastecer a região com 500 escravos anuais, além de ter o monopólio sobre tudo o que era produzido nesta capitania, comprando dos locais e fornecendo outras mercadorias.

Foi neste contexto que eclodiu a Revolta de Beckman no Maranhão em 1.684. Os colonos reclamavam que a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão não estava cumprindo com suas promessas de abastecer a região com escravos, causando prejuízos à produção, além de pagar valores muito baixos pelos produtos locais e fornecer mercadorias importadas de baixa qualidade.

Considerados líderes da revolta, os irmãos Manuel e Tomás Beckman, liderando outros cidadãos locais, tomaram o poder em São Luís, depondo o governador e criando um governo provisório na região. Eles expulsaram os jesuítas, bem como o capitão-mor e fecharam a órgãos administrativos coloniais. Sem contar com apoio de outras capitanias, a rebelião foi facilmente sufocada pelas tropas portuguesas e seus líderes punidos com penas que variaram de açoites a execução. Como resultado, a Companhia de Comercio de Estado do Maranhão foi extinta.

Outra revolta importante ocorreu em Pernambuco nos anos de 1.710-1.711. Neste período, Recife era o mais importante centro econômico da região, mas ainda não tinham o título de vila. Todas as decisões políticas ficavam a cargos dos grandes fazendeiros de sua vizinha Olinda, que apelidavam pejorativamente os comerciantes recifenses de mascates. No ano de 1.710, depois de inúmeras reivindicações dos recifenses, a coroa eleva Recife à condição de vila, causando profunda insatisfação dos fazendeiros de Olinda. Uma revolta armada comandada pelos fazendeiros foi organizada, iniciando um conflito entre as duas vilas, no que foi chamada Guerra dos Mascates. Depois de um ano e com auxílio de tropas reais, os mascates saem vitoriosos e Recife é elevada a condição de sede da capitania de Pernambuco.

Responda:

1- Cite três órgãos administrativos criados pela Coroa Portuguesa para reaver o monopólio comercial nas colônias.

2- Quais eram as obrigações da Companhia de Comércio do Estado do Maranhão em relação à sociedade colonial?

3- Explique como ocorreram as Revoltas de Beckman e Guerra dos Mascates.